

Aureliano não empolga os eleitores mineiros

Belo Horizonte — Em sua primeira visita a Minas Gerais como candidato oficial do PFL à Presidência da República, o ex-ministro Aureliano Chaves não conseguiu reunir mais do que 1.500 pessoas (segundo cálculos da Polícia Militar) no aeroporto da Pampulha. O desconhecimento da população de Belo Horizonte era tanto que a “carreata” que o acompanhou até sua casa, após o comício, foi confundida com a caravana de torcedores do Atlético, que vencia o Democrata em Sete Lagoas e estava prestes a conquistar o bicampeonato mineiro.

Foi, além da primeira visita, o primeiro comício de Aureliano e marcou a arrancada de sua campanha em Minas. Junto com ele, além do candidato a vice do partido, Cláudio Lembo, estavam o mi-

nistro João Alves, do Interior toda a bancada do PFL mineiro, oito deputados de outros Estados, inclusive o líder na Câmara, José Lourenço; os senadores Hugo Napoleão, presidente do partido; Marcondes Gadelha, líder no Senado; e Divaldo Suruagy, além de sua mãe, dona Luzia, e sua esposa, dona Vivi.

Mas, apesar de tantos políticos, o comício não teve a participação popular esperada. Teve, isso sim, muita festa organizada pelo partido. O ex-ministro, por exemplo foi aclamado com uma salva de cinco mil tiros de fogos de artifício, e a ala das baianas da Escola de Samba bem-te-vi, quarta colocada no carnaval do ano passado (o desfile deste ano foi suspenso pelo prefeito Pimenta da Veiga), encarregou-se de animar a festa.